



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

EDJANE MARIA MEDEIROS SOUTO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

EDJANE MARIA MEDEIROS SOUTO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à
Universidade Estadual da Paraíba,
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Especialista
em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas
interdisciplinares, sob a orientação
da Prof^ª. **Terezinha de Jesus
Medeiros.**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S726i Souto, Edjane Maria Medeiros
A importância do brincar e sua aplicação no ensino e aprendizagem da educação infantil [manuscrito] / Edjane Maria Medeiros Souto. - 2014.
33 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Terezinha de Jesus Medeiros, Departamento de Educação".

1.Educação Infantil. 2. Aprendizagem. 3.Ensino. I. Título.
21. ed. CDD 372.24

EDJANE MARIA MEDEIROS SOUTO

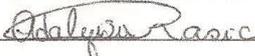
**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, sob a orientação da Prof.^a Terezinha de Jesus Medeiros.

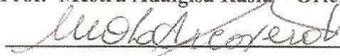
Aprovado em: 22/07/2014



Prof.^a Terezinha de Jesus Medeiros



Prof.^a Mestra Adalgisa Rasia - Orientadora.



Prof.^a Mestra Divanira Arcoverde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus por esta conquista, quando finalizo essa etapa tão significativa para mim.

Ao meu amado pai, que hoje se encontra com Deus, por ter sido sempre um verdadeiro amigo, companheiro e confidente. Ele que representa um dos amores mais bonitos que vivi e que, tenho certeza, está sorrindo, orgulhoso da minha conquista. Ele que, muitas vezes, compartilhou comigo e com o meu ideal, me mostrando os caminhos e dizendo que, apesar dos obstáculos, eles deveriam ser seguidos sem medo, para que fossemos vitoriosos. A você meu PAINHO, eu agradeço por me ensinar a ser essa pessoa que, em seu espelho de bondade, honestidade e gratidão, o senhor plantou na nossa família. Digo-lhe que procurarei cultivar os seus ensinamentos.

Ao meu esposo, pelo incentivo, paciência e compreensão nas horas ausentes.

Aos meus tesouros: Tuana e Maria da Graça, por também compreenderem minhas ausências e omissões.

Aos amigos e colegas que compartilharam junto dessa caminhada junto a mim, em especial a Margarene, com quem dividi as angústias, fraquezas e agora divido a comemoração.

Não poderia deixar de agradecer a minha professora orientadora Terezinha de Jesus Medeiros, pelos seus valiosos ensinamentos, paciência e pelo incentivo constante, sem os quais este trabalho não teria sido produzido.

A todos da minha família que, de alguma forma, me incentivaram na constante busca pelo conhecimento. Com todos eles aprendi a lapidar a pedra bruta da vida e retirar da mesma a excelência para vencer os obstáculos.

Edjane Maria Medeiros Souto

*Quando você me pergunta o que eu fiz na escola hoje
E eu digo: - Eu brinquei.
Por enquanto em brinco, estou aprendendo.
Hoje eu sou uma criança e meu trabalho é brincar. (Anita Wadley)*

RESUMO

O lúdico como sua particularidade o brincar, o prazer e a diversão. O presente trabalho monográfico aponta essa essência do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem relacionados à educação infantil. Tem-se como objeto de estudo o lúdico e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Para a sistematização do trabalho, nos valem de autores da área, que contribuíram na ampliação do nosso conhecimento, tais como: Vygotsky, Piaget, Wallon, Kramer, Meleke, Oliveira, Sanches, entre outros. Esses teóricos citam de forma contínua em seus escritos a importância do lúdico no cotidiano infantil. Para o desenvolvimento deste estudo, abordamos o primeiro capítulo com o seguinte título: A contextualização da educação infantil: um pouco da sua história; o segundo capítulo vem intitulado como: O Lúdico e a educação infantil e no terceiro capítulo realizamos a apreciação dos dados a partir de uma análise quantitativa e qualitativa, através da aplicação de questionários, cujas respostas consideradas foram de grande relevância para o nosso estudo.

Palavras-Chave: Lúdico; Educação Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

The playful as its particularity the play , pleasure and fun. This monograph points out that the essence of playful learning and development related to early childhood education . Has as its object of study the play and its importance in the teaching and learning process . For the systematisation of work , we make use of the area authors , who contributed to the expansion of our knowledge , such as Vygotsky , Piaget , Wallon , Kramer , meleke , Oliveira , Sanches , among others . These theorists cite continuously in his writings the importance of playfulness in children's daily lives . To carry out this study , we addressed the first chapter with the following title : The context of early childhood education : a bit of its history; The second chapter is titled : The Playful and child education and in the third chapter conducted the assessment of data from a quantitative and qualitative analysis through the use of questionnaires , the answers were considered highly relevant for our study .

Keywords: Playful; Early Childhood Education; Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
------------------------	-----------

CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM POUCO DA HISTÓRIA.

1.1 - A Educação Infantil no Contexto Histórico do Mundo.....	12
1.2 - A Educação Infantil no Brasil.....	15
1.3 - A legislação e a Educação Infantil.....	16

CAPÍTULO 2 – O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 - O cuidar e o brincar na Educação Infantil.....	18
2.2 - O desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.....	21
2.3 - O quadro de desenvolvimento da criança e seus estágios.....	23

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA.....

	26
--	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

	30
--	----

REFERÊNCIAS

	32
--	----

APÊNDICE.

LISTA DE FIGURAS.

Gráfico 1- Fotografias de atividades lúdicas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iran Coelho Dantas – Nova Palmeira- PB

Gráfico 2 - Estágios de desenvolvimento segundo Wallon.

INTRODUÇÃO

A temática do lúdico na educação infantil é abordada por teóricos e vivenciada por professores nas salas de aula de instituições de educação infantil e creches, de forma sistematizada ou intuitiva. Como professora dessa área, o tema se mostrou de muita importância, tanto que foi eleito como objeto de estudo e pesquisa neste trabalho monográfico.

Muitos professores atualmente reclamam do fato de as crianças não brincarem mais como brincavam antigamente, já que estão totalmente voltadas à era tecnológica e pouco se importam com o lúdico das brincadeiras populares. As próprias escolas, na maioria das vezes, não possuem material disponível para todos e, erroneamente, acreditam não serem capazes de promover o lúdico nas atividades educativas. Assim justificam o que não tem justificativa.

É intenção deste trabalho compreender o lúdico, sua profundidade, importância e ação em que brotam seus elementos, que envolvem o jogo, a brincadeira e o brinquedo como possibilidade de educar sujeitos criativos. A ação de brincar surge espontaneamente desde muito cedo na vida da criança, portanto, se faz indispensável uma formação adequada aos profissionais de educação infantil a fim de que eles possam se convencer do valor da ludicidade para o desenvolvimento e aprendizado dos pequenos, não sendo exclusivamente só lazer.

O brincar por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma boa, forte e confiável. (OLIVEIRA, 2000, p.19).

Dessa forma, com a finalidade de discutir o tema em questão, nos pautaremos nos objetivos gerais elaborados para esta pesquisa como: investigar a importância do

lúdico e a sua aplicabilidade voltada para o processo de ensino e aprendizagem nas classes de educação infantil. Os objetivos específicos são os seguintes: observar como a escola de educação infantil se preocupa em trabalhar o lúdico em sala de aula, de modo a contribuir para um ensino e aprendizagem significativa, atraindo e verificando qual o conhecimento do professor de educação infantil em relação à pedagogia do lúdico.

Para a efetivação dessa pesquisa, nos valeremos da metodologia qualitativa e quantitativo-descritiva. Para a análise dos documentos, aplicamos questionários com perguntas objetivas e subjetivas, que provocaram nos sujeitos pesquisados respostas que contribuíram as análises.

No primeiro capítulo, abordaremos o tema: Contextualizando a Educação Infantil: um pouco da sua história; no segundo capítulo ponderamos sobre o lúdico e a educação infantil e no terceiro capítulo realizamos a análise dos dados. Em todo o decorrer deste trabalho nos valem de teóricos habilitados no tema, que nos possibilitaram aprofundar e sistematizar teoricamente o objeto de estudo que nos propusemos a discutir.

Dessa forma, analisamos também se o educador infantil está inserindo o lúdico em sua prática pedagógica para auxiliar em uma aprendizagem significativa dos educandos, como também averiguamos qual o conhecimento do professor de educação infantil em relação à pedagogia do lúdico. Sendo assim, podemos refletir sobre a seriedade que é dada às brincadeiras, bem poderemos penetrar no mundo infantil da fantasia.

CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM POUCO DA HISTÓRIA

1.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNDO

Pesquisar a história da educação infantil é de suma importância para o professor renovar conceitos e aprimorar conhecimentos na área. Neste trabalho monográfico, pesquisaremos teorias de autores que certamente nos respaldarão nessa construção de aprendizado. Meleke (2009) fala que a educação infantil teve início na idade média com os Monacatos (monges). A estes monges cabia a responsabilidade da educação das crianças pobres. Segundo a autora em questão, para a época, o molde de educação desses monges era tido como exemplar, apesar de ainda bastante rígida, já que as crianças passaram a ser mais cuidadas, o que antes não ocorria, estas eram tratadas no dizer da autora como “elementos nulos”. Aos pais cabia o direito inclusive de decidir por suas vidas.

Para Oliveira (2002), nos séculos XV e XVI, surgiram novos padrões educacionais, que passaram a corresponder à maneira como a sociedade europeia se desenvolvia. Foi nesse período, com o Renascimento, que se iniciou o desenvolvimento científico, a expansão do comércio e as atividades artísticas. Tais avanços estimularam um novo olhar sobre as crianças e como elas deviam ser educadas: de ser incapaz passou a ser considerada que no convívio com adultos seria capaz de aprender seus costumes e adquirir conhecimentos que ajudariam as suas vidas. A referida autora cita que: “Autores como Erasmo (1465-1530) e Montaigne (1483-1553) sustentavam que a educação deveria respeitar a natureza infantil, estimular a atividade da criança e associar o jogo à aprendizagem”.

Oliveira (2002) afirma, ainda, que foi com o surgimento da Idade Moderna, (1453 a 1784, com o nascer da Revolução Francesa), quando surgiu a urbanização, a transformação da família patriarcal nuclear, que apareceu uma nova etapa na ideia de educação infantil que se consolida com o surgimento da Revolução Industrial, ao desapropriar antigos costumes e saberes dos trabalhadores. Essa nova realidade exige que se modifiquem as condições educacionais das novas gerações.

Assim, no século VIII, reforça Sanches (2004), que com a expansão da nova ordem na organização familiar a infância passa a ter outra conotação, isso é, surge uma nova concepção, a sociedade começa a separar a criança do adulto, no sentido de oferecer mais atenção social e afetiva a elas, que é vista com grau de importância significativo no ambiente familiar. A escola que via a criança como “elemento neutro”. Hoje avançou no sentido de percebê-la como ser capaz de aprender e reproduzir costumes e normas morais do adulto em função do trabalho.

O historiador Áries (1978), nos relata que durante a era moderna, período do século XVI ao XIX, a escola por muito tempo ignorava as diferenciações de idade, mas se preocupava principalmente na disciplina que tem origem religiosa, muito rígida. A questão dos jovens e crianças não era generalizada, uns tinham sua infância demarcada pelo ciclo escolar, outros se modificavam em adultos e mal tinham estruturas físicas para tanta exploração braçal. Portanto, a maior função da escola nessa época era introduzir regras para as crianças, sendo estes princípios, costumes e valores sociais e morais com o intuito de preparar os pequenos para o mercado de trabalho. Nesse contexto, a Educação Infantil avançou do caráter meramente filantrópico, de proteção às crianças pobres e desamparadas.

Este pensamento nos remete a concepção de cunho religioso, autoritário, para um pensamento pedagógico próprio dessa era moderna. Vejamos a discussão sobre escolaridade obrigatória, que se intensificou em vários países nos séculos XVIII e XIX, enfatizou a importância da educação para o desenvolvimento social. Nesse momento a criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidade e objeto de expectativas e cuidados, situada em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola, (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental. (OLIVEIRA 2002. pg. 62).

Ainda segundo Oliveira (2002), após a primeira guerra mundial devido ao aumento de órfãos e ao desgaste ambiental, surgem instituições preocupadas em cuidar da educação das crianças. Destacando a infância na área da pedagogia e na psicologia, surge no século XX o movimento escola novista. Em relação à Educação Infantil esse movimento deu sua contribuição em defender como a criança adquiria seu conhecimento. Ela defendia que a escola educasse interagindo com a criança de diferentes maneiras, de forma que ela pudesse avaliar, conhecer e ponderar a respeito,

dos diferentes saberes, aprendendo em grupo e passando a ser vista como sujeito social, ativo, participante na construção de seu próprio saber.

Outros estudiosos nas áreas de pedagogia e psicologia deram importante contribuição às novas formas de compreensão e promoção do desenvolvimento da criança, o texto abaixo se seguinte se refere a esta questão.

No campo da psicologia, uma série de autores oferecia novas formas de compreender e promover o desenvolvimento das crianças pequenas. Vygotsky, na década de 20 e 30, atestava que a criança é introduzida na cultura por parceiros mais experientes. Ainda na metade do século XX, Wallon destaca o valor da afetividade na diferenciação que cada criança aprende a fazer entre si mesma e os outros. Os psicanalistas reconheciam que o comportamento infantil deveria ser interpretado, e não meramente aceito em seus aspectos observáveis. Finalmente, há que mencionar as pesquisas de Piaget e colaboradores que revolucionaram a idéia dominante sobre a criança. Essas concepções foram sendo gradativamente apropriadas pelas teorias pedagógicas e tornaram-se alvo de especial atenção na educação infantil. (OLIVEIRA, 2002, p. 76).

Intensas discussões no meio acadêmico propunham agregar maneiras diferentes de ensinar as crianças, abolindo punições em que elas eram disciplinadas. Através desse fato, surgem autores com novas perspectivas para a educação de crianças pequenas. Oliveira (2002) cita: Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori entre outros, que discutem um ensino mais centrado na criança.

Decroly (1871-1934), médica belga, trabalhava com crianças excepcionais, elaborou uma metodologia de ensino que indicava atividades didáticas baseadas na ideia do psicológico sobre o empenho da criança. Montessori, médica psiquiatra Italiana é uma das construtoras de propostas sistematizadas para a educação infantil no século XX. Ela lidava com crianças com deficiência mental, produziu uma metodologia de ensino propondo o uso de matérias apropriadas, com recursos educacionais. Criou instrumentos especialmente elaborados para educação motora. Rosseau defendia que as crianças aprendiam a partir de experimentos, atividades práticas e observação, lançando discursões sobre as brincadeiras onde acreditava que as mesmas aprendiam a partir do contato com a realidade.

1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, durante o século XIX, as creches, internatos e asilos foram criados com a finalidade de atender a crianças pobres e aos filhos de escravos que, com a abolição da escravatura, não tinham onde se refugiar. Para resolver este problema surge a criação de jardins de infância – que já havia na Europa –. Essa saída acalorou a discussão entre os políticos. Enquanto uns acreditavam que essas instituições serviam de depósito de crianças, outros defendiam que estes poderiam ser vantajosos para o crescimento infantil.

Durante muitos anos o cuidado com os pequenos acontecia de várias maneiras, citando, principalmente, a higiene e a alimentação. A grande parte das crianças atendidas vinha de famílias carentes e o que importava era sanar as deficiências compensatórias visto como favor compensar a falta que a família representava para as crianças. No final do século XIX no Brasil, se iniciam as concepções organizadas na Europa sobre a Educação Infantil.

Moncorvo Filho *apud* Kramer (1984) dividiu a história da educação infantil em três momentos. O 1º período foi iniciado na época do descobrimento e se prolongou até 1874. Nesta época nada era feito pelas nossas crianças no que se refere à proteção jurídica, como também em relação ao atendimento dos nossos pequenos brasileiros. Para o acolhimento, se encontravam apenas casas para as crianças que eram deixadas em situação de abandono nos primeiros anos de vida em uma escola para os abandonados com idade superior a doze anos.

O 2º período inicia-se em 1874 e segue até 1899. Destacam neste momento, projetos de assistencialismo, em especial, por grupos de médicos. Tais projetos, na sua grande maioria, não saíam do papel. Os que conseguiam ser postos em prática beneficiavam uma pequena minoria de crianças pequenas que eram assistidas por médicos e associações. O 3º momento data de 1930, quando as crianças eram assistidas na área médica, escolar e higienista. Nas décadas seguintes, foram criadas várias instituições e leis, visando atendê-las.

A ideia de proteger a infância começava a despertar, mas o atendimento se restringia a iniciativas isoladas e que tinham, portanto, um caráter localizado. Assim, mesmo aquelas instituições dirigidas às classes desfavorecidas, como por exemplo, o asilo de Meninos Desvalidos, fundado em no Rio de Janeiro em 1875 (Instituto João Alfredo), Os três Institutos de Menores Artífices, fundado em Minas em 1876, ou os colégios e associações de amparo a infância (como o 1º Jardim de Infância do Brasil, Menezes Vieira, criado em 1875), eram insuficientes e quase inexpressivas frente á situação de saúde e educação da população Brasileira. (KRAMER, 1984, p. 53).

Kramer (1984) reforça, ainda, que no século XX surge, no Brasil, com os mesmos objetivos e concepções, as primeiras creches e jardins de infância. A primeira creche era oferecida só para filhos de trabalhadores que tivessem dois anos de idade. Entendemos que antes de 1930 a criança era a base do assistencialismo médico. A valorização pela criança acontecia pouco a pouco com a atenção àquelas menos favorecidas.

1.3 A LEGISLAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

À medida que as discussões, debates e projetos surgiram no Brasil sobre a educação infantil, a questão legal aparece confirmando o direito à creche e à pré-escola para crianças de 0 a 6 anos. É dever de o Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. Citaremos abaixo algumas dessas leis:

Constituição da República Federativa do Brasil

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (REDAÇÃO DADA PELA EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 59, DE 2009).

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010)

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Constitui as diretrizes e bases da educação nacional.

Seção II

Da Educação Infantil

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) (ECA)

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, parágrafo IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001)

A educação infantil é um direito de toda criança e uma obrigação do Estado (art. 208, IV da Constituição Federal). A criança não está obrigada a frequentar uma instituição de educação infantil, mas sempre que sua família deseje ou necessite, o Poder Público tem o dever de atendê-la. Em vista daquele direito e dos efeitos positivos da educação infantil sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, já constatado por muitas pesquisas, o atendimento de qualquer criança num estabelecimento de educação infantil é uma das mais sábias estratégias de desenvolvimento humano, de formação da inteligência e da personalidade, com reflexos positivos sobre todo o processo de aprendizagem posterior. Por isso, no mundo inteiro, esse segmento da educação vem crescendo significativamente e vem sendo recomendado por organismos e conferências internacionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB) em 1996, artigo 29 da referida lei: “educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade”.

Resolução nº 5 do Conselho Nacional de Educação de 17/12/2009 (MEC/SEB, 2010, p. 12), Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

CAPÍTULO 2 – O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 O CUIDAR E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Abordar a construção de novos olhares sobre o cuidar e o brincar na educação infantil nos revela que isso tudo não se trata apenas de leis, são valores, novos rumos e novas políticas públicas em que o referencial curricular para a educação infantil de 1998 atenda às determinações da LDB (Leis de Diretrizes e Bases). O referencial nos aponta que, para a educação infantil, é necessária uma especificidade de como devem ser tratadas as nossas crianças, expandindo práticas educativas de qualidade.

Atendendo às normas da LDB de 1996, o referencial deixa marca positiva quando se refere à educação infantil, trazendo registros importantes na integração do cuidar e educar, contribuindo com ações históricas na educação de crianças de 0 a 6 anos de idade. O referido documento aborda que, na educação infantil, o educar é parte importante no desenvolvimento da criança, contribuindo, assim, com seu desenvolvimento e suas capacidades corporais, afetivas, emocionais, e estéticas.

Cuidar de acordo o referencial, significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. (RCN / vol. I, 2002, p.24). Desse modo, cuidar deixa de ser visto como educação assistencialista e passa a

ser visto como uma atitude educativa, perdendo assim a imagem de abrigo de crianças, se preocupando apenas em cuidar, olhar, ter atenção em algo. Vejamos como o referencial define o educar:

(...) Propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCN/ vol. I, 2002, p. 23).

Dessa forma, educar e cuidar são práticas que devem acontecer simultaneamente, possibilitando à criança a construção da sua identidade e autonomia. No campo público, a educação e o cuidado são direitos de toda criança de 0 a 6 anos de idade sem distinção de cor, raça ou religião. Brincar e cuidar são essenciais para o desenvolvimento das crianças, elas aprendem brincando a partir de pequenas atividades as quais são submetidas. A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, pois favorece as crianças nos aspectos físico, social, cultural, cognitivo e emocional, colaborando assim para um aprendizado efetivo.

Brincar é uma ação tão espontânea e natural para os pequenos, que em diferentes fases do seu crescimento elas já iniciam suas brincadeiras prontamente, como por exemplo, ao descobrirem as mãos, pés, instintivamente já começam a brincar. Eles têm essa ação natural, aproveitando para favorecer o aprendizado que compõe as relações humanas. A este respeito, Brougere (2008) nos diz que a brincadeira humana supõe um contexto social e cultural, onde a criança está inserida, desde o seu nascimento. Ressalta a importância do brincar para o desenvolvimento total do ser humano e diz que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem. Brincando, a criança exercita suas potencialidades e se desenvolve, pois há todo um desafio, contido nas situações lúdicas.

Para Fortuna (2013), defender o lúdico na escola não constitui negligenciar a responsabilidade sobre a educação, principalmente das crianças da educação infantil. Defender o lúdico na escola é conciliar o brincar, ensinar e aprender, de modo que o professor proporcione o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da imaginação devido à situação de alguns jogos e brincadeiras, portanto gerando uma maturação de novos conhecimentos.

O desenvolvimento da criança através do lúdico acontece devido a uma troca que se compõe durante toda sua vida. Por sua vez, o lúdico desenvolve na criança aptidões importantes, entre elas a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. Também desenvolve a personalidade, a afetividade, a motricidade, a inteligência motivando o aprendizado de forma prazerosa.

Apesar de a escola ser um universo carente de ludicidade, ainda existem profissionais que acreditam que o lúdico é essencial para o aprendizado das crianças da educação infantil. Aqui exponho, com a devida permissão, fotografias de algumas experiências de atividades didáticas com crianças da educação infantil numa escola pública do município de Nova Palmeira – PB.

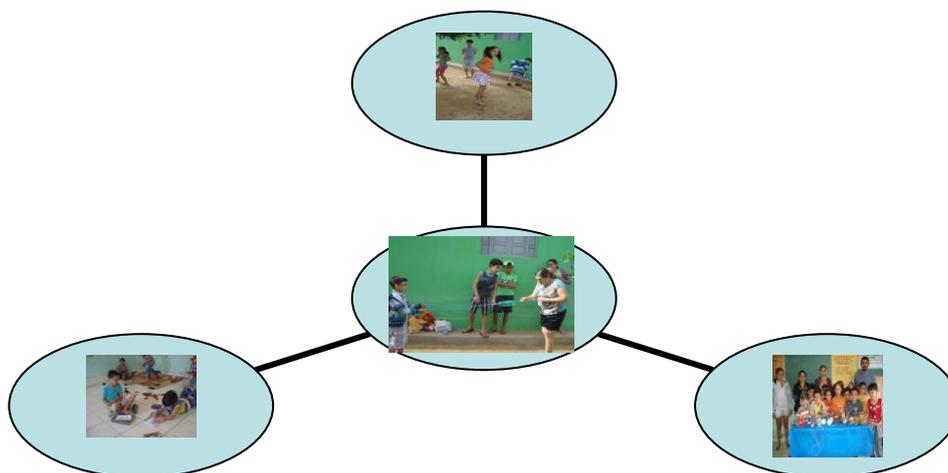


FIGURA 1-Fotografias de atividades lúdicas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iran Coelho Dantas – Nova Palmeira – PB.

Fonte: Elaboração própria (2014).

2.2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS

O ser humano supera várias etapas de desenvolvimento para chegar à sua formação. O meio em que vive influencia de forma direta na sua evolução, entre elas biológica, intelectual, social e cultural. Bock (2002) *apud* Piaget, afirma que o desenvolvimento mental dos humanos precisa receber influências permanentes para que sejam desenvolvidas suas estruturas mentais. Para um bom crescimento físico/orgânico, a criança deve ser influenciada desde o nascimento através de ações espontâneas em que o processo natural a conduza.

A criança desenvolve seus conhecimentos de acordo a progressão de quatro estágios de desenvolvimento e as principais características de cada período são: no primeiro momento se desenvolve na idade de 0 a 2 anos e é conhecido como estágio sensório-motor, o bebê vai descobrindo o meio em que vive através de percepções e movimentos. Distingue-se a linguagem pelo balbuciar que se caracteriza através de repetição de sons e palavras. Essa dicção também é conhecida como ecolalia, esta que encanta por seus balbucios.

O segundo momento corresponde ao período pré-operatório que acontece de 2 a 7 anos de idade. A partir daí brota a fase do egocentrismo, nela a criança quer que tudo seja só seu. Aparece também nesta fase o animismo, onde dão vida a todos os objetos que eles brincam, especialmente animais. É igualmente a fase dos porquês, onde tudo deve ter uma explicação, um momento fantástico, onde nos surpreendem com o faz-de-conta, a fantasia e o jogo simbólico.

As operações concretas em que são observadas de 7 a 12 anos marcam o terceiro momento. Nele, a criança entende regras, desenvolve noções de espaço, tempo, ordem, ordena a partir de informações. É mais uma fase admirável no que se refere a capacidade de compreender uma situação inversa à que foi notada em situação anterior, que é conhecida como informação de reversibilidade.

estrutura em que evolui, se superando a cada dia com mais eficiência. Neste período são registradas mudanças quantitativas e qualitativas.

Vygotsky (2010) alerta que não devemos confundir aprendizado com desenvolvimento, ambos têm a interação como cerne, mas, cada qual tem um conceito diferenciado. Para ele o aprendizado acontece quando a criança começa a interagir com o outro, este que é parte importante no seu desenvolvimento. O teórico em questão diz ainda que a brincadeira pode ser considerada uma atividade muito respeitável, pois através dela a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Essa zona mede a distância do desenvolvimento efetivo apontado pelo que a criança pode realizar sozinha. Há também outro desenvolvimento que chamou de potencial, segundo o qual o indivíduo pode realizar a aprendizagem com ajuda de outra pessoa mais experiente. É por isso que um mediador pode interferir no desenvolvimento de uma pessoa e modificá-la.

Wallon (2007), entendido como o teórico que expande e reconstrói a compreensão sobre o desenvolvimento da criança, mostra que ela passa por diferentes fases, porém alerta que se deve ter cautela para entendermos algumas manifestações da criança para que possamos ajudar no seu desenvolvimento e aprendizagem, tendo o cuidado de não destruir o que está sendo construído, apenas moldar o que se faz necessário ao seu aprendizado. Para Wallon (2007) o adulto precisa conhecer a criança por meio de observação, e é preciso distinguir cada fase de seu desenvolvimento e aprofundar conhecimentos para que haja relação entre as capacidades da criança e o meio.

O meio não pode ser o mesmo em todas as idades. Ele é feito de tudo o que favorece os procedimentos de que a criança dispõe para obter a satisfação de suas necessidades. Mas, por isso mesmo, é o conjunto dos estímulos sobre os quais se exerce e se regula sua atividade. Cada etapa é a um só tempo um momento da evolução mental e um tipo de comportamento. (WALLON, 2007, p.29).

2.3 - QUADROS DO DESENVOLVIMENTO MENTAL DA CRIANÇA E SEUS ESTÁGIOS DE ACORDO WALLON.

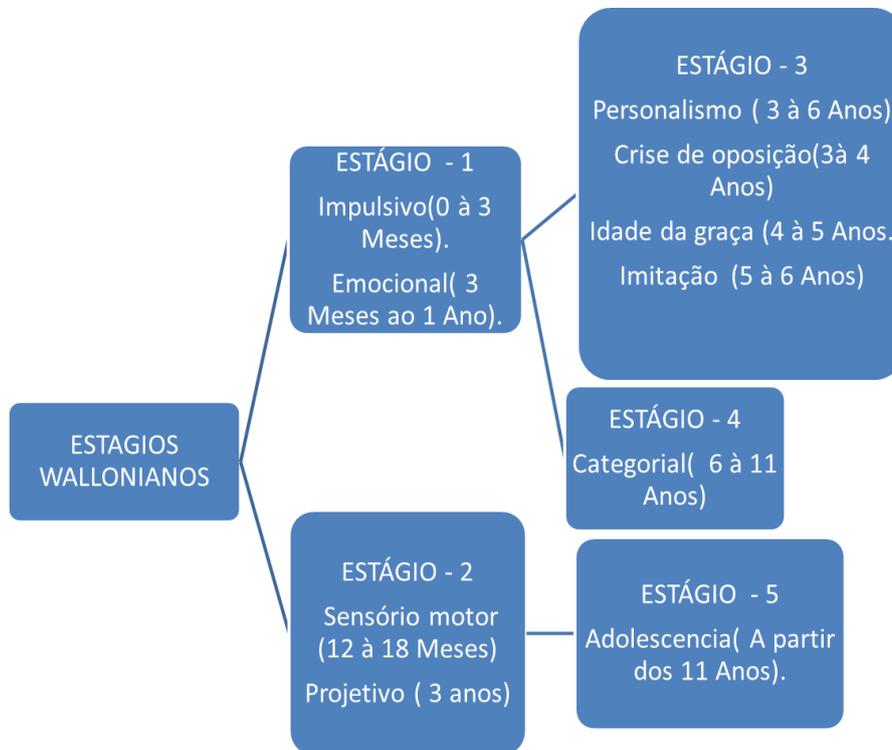


FIGURA: 2 ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO SEGUNDO WALLON.

Fonte: Elaboração própria (2014).

Os Estágios wallonianos compreendem os seguintes processos de desenvolvimento:

Estágio 1 – Há uma troca de afetividade muito presente entre mãe e filho, a importância dessa atenção refere-se ao desenvolvimento psíquico e físico.

Estágio 2 – É neste estágio que acontece o alcance da autonomia, a função simbólica e da linguagem. Mencionamos o termo projetivo referente à ação do pensamento necessitar de gestos para se comunicar. De acordo Wallon o ato mental se amplia a partir do ato motor.

Estágio 3 – Nele reflete a particularidade oscilatória do desenvolvimento, estágio onde desenvolve a afetividade, a personalidade e autoconsciência do indivíduo, mediante as influências mútuas sociais.

Estágio 4 – Prevalece neste estágio a inteligência e a exterioridade, a criança demonstra pensamentos conceituais, progredindo o pensamento abstrato e o raciocínio simbólico evoluindo seu desenvolvimento mental.

Estágio 5 – É marcado por transformações físicas e biológicas, conflitos internos e externos, contribuindo para lidar com as transformações de sua sexualidade.

Para Wallon (2007) o desenvolvimento não se conclui na adolescência, mas continua ao longo da vida. Estarão sempre em lógica a afetividade e o conhecimento, alternando-nos diferentes aprendizados em que o indivíduo agrupara ao longo da vida. Para ele, a afetividade é marcante no desenvolvimento da pessoa e a expressão emocional é basicamente social. Portanto, Wallon proporciona grande contribuição no campo educacional e chama atenção para o cuidado ante o olhar individualista do adulto que pode gerar e construir sentido equivocado no desenvolvimento da pessoa.

Em sua contribuição pedagógica, ele leva para sala de aula quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo citando assim a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Contribui, assim, para que educadores compreendam a formação dos educandos colaborando com um aprendizado significativo e evolutivo do ser humano.

Kishimoto (2002) ao se referir ao jogo, defende que ele deve ser avaliado como uma atividade lúdica que tem valor educacional. A sua utilização no processo de ensino-aprendizagem proporciona à criança o movimento de esquemas mentais que estimulam o pensamento e a classificação de tempo e espaço, além de promover uma associação entre as dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

A brincadeira tem intenso valor para o desenvolvimento integral na infância, portanto, é preciso que os educadores, professores, equipe pedagógica e a escola em geral, se aprofundem teoricamente a fim de perceber na prática a importância da ludicidade como fator que impulsiona o desenvolvimento do aprendizado da criança. Assim, se faz necessário que o educador entenda que o brincar na educação infantil não

faz parte só do lazer, mas sim de uma ação pedagógica rica, que o coloca não apenas como diversão, mas, pela influência que a mesma exerce enquanto contribuição significativa para o desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança.

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real e valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. (FONLOCHAL *apud* CARVALHO, 1992, p. 140).

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolveu a partir de um planejamento de pesquisa voltado para o tema: *O lúdico e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil*. No intuito de aprofundá-lo, levamos em consideração os objetivos elaborados, a pesquisa bibliográfica realizada, a partir de material já divulgado, publicado em artigos, livros, revistas e materiais disponíveis em sites.

Para levantamento dos dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas e objetivas, analisadas de forma quantitativa e qualitativa, através das informações colhidas, garantindo a igualdade de entendimento dos entrevistados.

A pesquisa foi realizada em uma instituição municipal: Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Professora Benita dos Santos Cordeiro, na cidade de Nova Palmeira-PB. Esta escola atende um total de 202 alunos, sendo 92 alunos matriculados na educação infantil. O questionário foi aplicado no turno da manhã, tendo como público alvo quatro professores da educação infantil, distribuído nas turmas do Pré-escolar I, turmas A e B, Pré-escolar II, turmas A e B.

Com o objetivo de colher dados mais precisos mantivemos constante diálogo com as professoras, ouvindo suas falas e analisando suas práticas. Tudo foi anotado em diário de bordo. Este contato favoreceu a observação da prática pedagógica de cada uma em relação ao trabalho com o lúdico no dia-a-dia da escola. Todas se prontificaram a responder o questionário sem nenhuma restrição, já que foi deixado claro que, como pesquisadora, garantiria o sigilo e o anonimato dos dados obtidos. Como também qualquer uma teria livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo debater os dados junto com a qualquer pesquisador.

Como método de pesquisa foi escolhida a análise quantitativa e qualitativo-descritiva, roda de conversa, aplicação de questionário, anotação em diário de bordo, tudo em função da avaliação dos documentos. Dos quatro professores entrevistados, dois são da turma do Pré- I e dois da turma do Pré- II. A faixa etária dos alunos varia entre 03 e 04 anos nas primeiras turmas e de 04 anos e meio a 05 anos nas segundas turmas.

Em relação à formação dos professores, 03 tem licenciatura em pedagogia e uma pós-graduação em psicopedagogia. Eles relataram que no curso de formação obtiveram conhecimento a respeito da importância das brincadeiras na educação infantil e que realizam atividades lúdicas através de jogos. Em relação à frequência com que utilizam

o lúdico na sua prática pedagógica, duas responderam que utilizam diariamente e as outras duas que utilizam semanalmente.

Foi questionado se na escola haveria espaço e material para o desenvolvimento das atividades lúdicas e todas descreveram que há espaço e material disponível na mencionada escola. Nomearam que dentre os materiais didáticos disponíveis a escola conta com quebra-cabeça, alfabeto móvel, jogos de encaixe, bolas, dominó, entre outros.

Em relação à associação do lúdico com a aprendizagem, os professores responderam que a aula torna-se mais prazerosa e o aprendizado mais eficaz. A maioria dos entrevistados descreveu que é através do lúdico que as crianças desenvolvem as capacidades cognitivas, motoras e afetivas ajudando ainda a expressarem seus pensamentos, ideias, imaginação e criatividade.

Segue abaixo o resultado da tabulação e análise dos dados, através de gráfico:

Dados Pessoais:

Gráfico -1

Turma que atua:

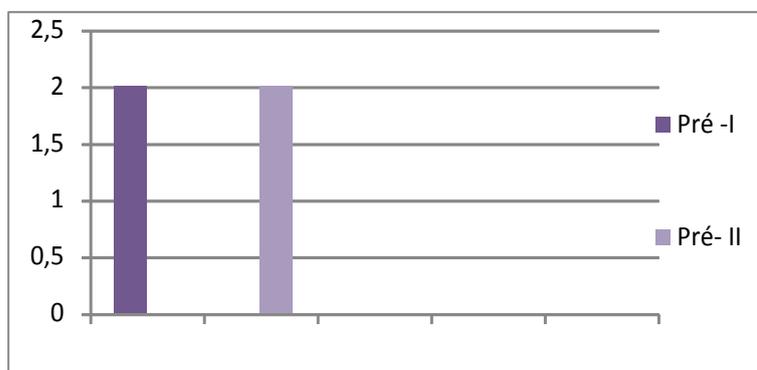
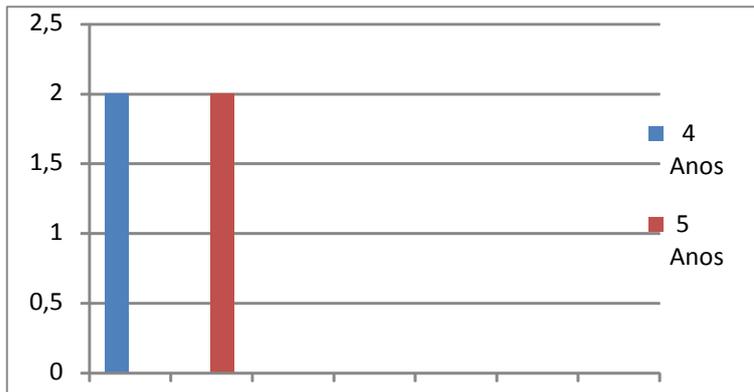


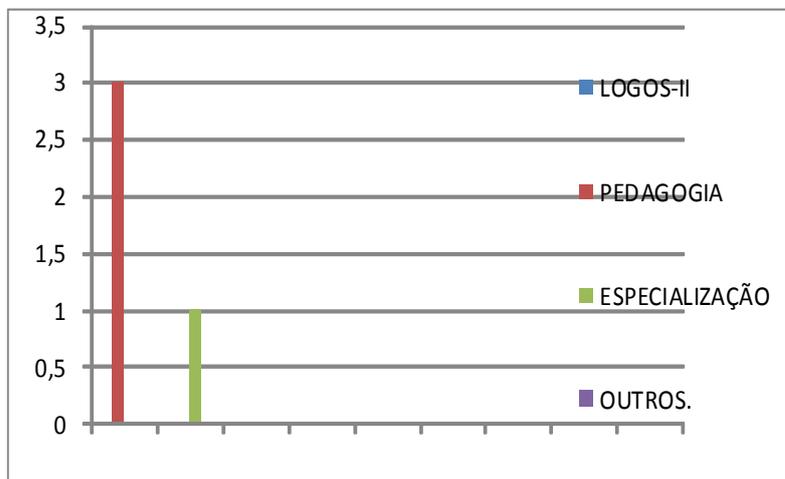
Gráfico -2

Faixa etária dos alunos:



3 - Gráfico

Qual a sua formação?



Questões Específicas

Gráfico - 4

No seu curso de formação, obteve conhecimento a respeito da importância do lúdico da educação infantil?

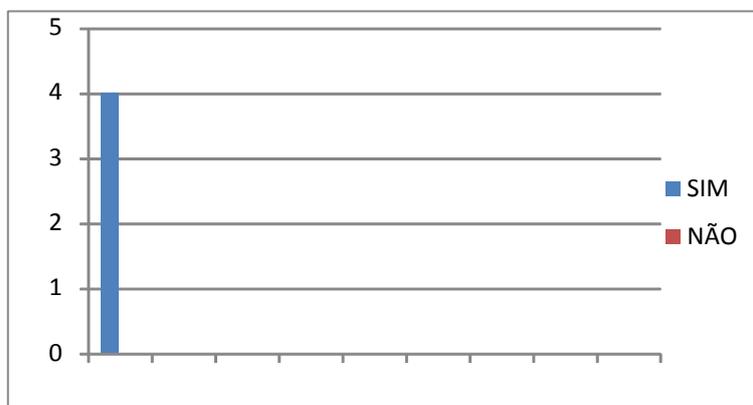


Gráfico -5

Com que frequência você utiliza o lúdico na sua prática pedagógica de educação infantil?

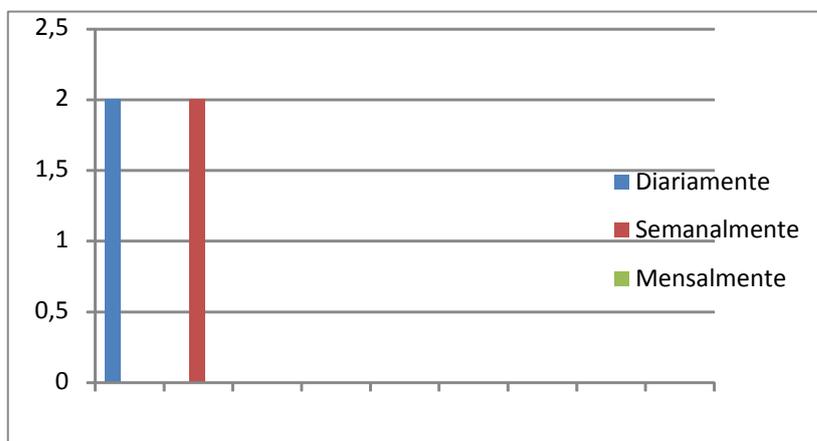
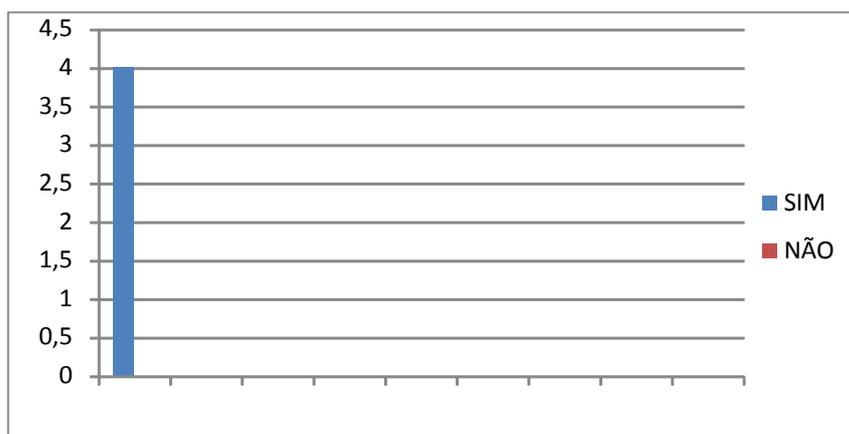


Gráfico – 6

Você acredita que a relação lúdica com aprendizagem é importante no desenvolvimento infantil?



Como demonstram os gráficos, a Escola Municipal Benita Cordeiro conta com quatro turmas de educação infantil e, logicamente, com quatro professores, que foi o público-alvo desta pesquisa. Todos os docentes têm formação em pedagogia, o que contribui, e muito, com o aprendizado dos nossos meninos e meninas, já que se trata de pessoas com boa formação para lidar com crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, consideramos que houve uma construção significativa de conhecimento, já que é improvável e dificultoso realizar um trabalho que se pretende científico, sem que se debruce na leitura do pensamento de teóricos que sistematizaram seus conhecimentos através da pesquisa e da investigação e o dispuseram para servirem de esteio na construção de novos saberes. Assim as pesquisas bibliográficas, leitura de livros, revistas, documentos, consulta em sites acadêmicos me enriqueceram de sobremaneira na área de conhecimento que me dispus a investigar.

Esse processo me oportunizou a intensificação da ideia de que a criança aprende enquanto brinca e que a ludicidade é imprescindível ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social e que ela deve ser vivenciada, não apenas como divertimento, mas com a finalidade de ampliar as potencialidades dos pequenos, visto que o aprendizado é construído pelas relações interpessoais, bem como pelas trocas mútuas que se estabelecem durante toda a formação completa da criança.

Em relação à pesquisa de campo, vimos que a área ficou um tanto quanto restrita, no sentido de que o universo pesquisado se resumiu a quatro professoras de educação infantil. Apesar disso, esta pequena amostra me proporcionou a clareza necessária a partir da tabulação dos dados do questionário, de que há uma atenção por parte das entrevistadas à importância do lúdico enquanto atividade pedagógica e que este é um laboratório para o desenvolvimento integral da criança.

Todavia, nas conversas informações e observações in loco, percebe-se que o lúdico na prática de sala de aula, de certa forma, é uma atividade que verdadeiramente influencia no desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e criativo dos pequenos. Percebemos que o lúdico deve ser utilizado como recurso didático, embora tenha escutado de uma das professoras que “não trabalhava o lúdico pela falta de brinquedos na escola”, como se brinquedo se resumisse única e exclusivamente a parte material.

Deste modo, constatamos que, mesmo que tenhamos conhecimento acerca de determinadas teorias que se fazem presentes no curso de pedagogia, devemos também dar importância à prática docente diária, vendo de que forma os alunos se comportam, quais são as suas necessidades, de que forma eles apreendem o conhecimento de forma mais fácil e prazerosa, entre outras coisas. É imprescindível que saibamos unir teoria e prática na busca por uma educação de qualidade.

APÊNDICE.

Questões.

I-Dados Pessoais.

a) Turma que atua: _____

b) Faixa etária.

() 4 Anos

() 5 Anos

c) Qual a sua formação?

() Logos- II () Pedagogo () Especialista () Outros.

Qual? _____

e) Número de alunos por turmas?

Pré-I () Alunos Pré -II () Alunos.

II- Questões Específicas.

a) No seu curso de formação obteve conhecimento a respeito da importância do lúdico na educação infantil?

() Sim

() Não

b)- Como você avalia a importância e que contribuição o lúdico trás para o trabalho da Educação infantil?

() Ótimo

() Bom

() Regular

c)- Como que frequência você utiliza o lúdico na sua prática pedagógica?

() Diariamente

() Semanalmente

() Mensalmente

d) – Na escola há espaço e material para o desenvolvimento do lúdico na Educação Infantil?

() Sim

() Não

5. Você estimula atividades lúdicas em sua prática pedagógica?

() As vezes () Com frequência () Nunca.

6- Você acredita que a relação lúdico X aprendizagem é importantes no

desenvolvimento infantil? () Sim

() Não.

REFERÊNCIAS

ÀRIES, Philippe. **Historia Social da criança e da família**. 2. Ed. LCT, 1978

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p. : il. ISBN: 978-85-7783-048-01. Educação Infantil. 2. Proposta Pedagógica. I. Título.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Disponível em:** <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 8 de maio de 2014.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Artigo nº. 29, de 17/12/2009. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso 04 de fevereiro de 2014.

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**/ Ana Mercês Bahia Bock, – 13. Ed. Reform. E ampl.- São Paulo: Saraiva 2002.

BRASIL - **Plano Nacional de Educação** – Brasília: Senado Federal, UNESCO. 2001 186p. Educação 2. Educação Técnica. 3. Educação Profissional UNESCO.

BRASIL, Constituição (1988). **Emenda Constitucional nº 59, de 2009**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>.> Acesso em 14 de março de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil** - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p. : il. ISBN: 978-85-7783-048-01. Educação Infantil. 2. Proposta Pedagógica. I. Título.

BRASIL. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 7ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL - **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA** (Lei nº 8.069/1990) (ECA) Art. 53.

FANTACHOLI, Fabiene das Neves. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Monografias. Maringa, 2007

KISHIMOTO, Tizuko Morshida. **Jogos, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sônia. **A política do pré- escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 2ª edição: Rio de Janeiro: Achiamé, 1984. (Série Universidade. Educação 20).

MALAGUIAS, Maiane Santos. RIBEIRO, Suely de Sousa. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** Disponível em : < [http:// psicologado.com/ fabiopestanaramos.blogspot.com/esso-de](http://psicologado.com/fabiopestanaramos.blogspot.com/esso-de). Htm. Acesso em 13 de fevereiro de 2014.

MELEKE, Camila. **Historia Social da Infância e origem da Educação infantil Brasileira.** Wordpress. 09/2009. Disponível em: <camilacg.Wordpress.com> Acesso em: 25 de março de 2014.

MUNARI, Alberto. Jean Piaget/ Alberto Munari, tradução e organização: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 156 p.: il. (Coleção Educadores) Inclui bibliografia. ISBN 978 - 85 – 7019 - 546 – 3

OLIVEIRA Vera Barros de. (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamento e métodos/** Zilma Ramos de Oliveira. _ São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação). ISBN 85-249-0855-6.

Presença Pedagógica, Belo Horizonte, nº 109, Jan - fev. 2013.

Revista Pátio de educação infantil, n.27. Ano IX. Abr - jun 2011.

Revista Pátio de Educação infantil. Edição Especial nº 27, Abr - Jun, 2011.

SANCHES, Emília Cipriano. **Creche - realidade e ambiguidades.** 2. Ed. Petrópolis: vozes 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WALLON, Henri, 1879 -1962. 2. Educação, pensadores, História. I. Junqueira, Patrícia. II. Título. CDU 37. _____.1941. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins fontes, 2007.